

Capra pyrenaica (Schinz, 1838)

Cabra-montês

Taxonomia

Artiodactyla, Bovidae

Após a extinção da *C. p. lusitanica* no séc. XIX, a subespécie *C. p. victoriae* Cabrera, 1911 é, desde 1999, a subespécie que ocorre em Portugal.

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

QUASE AMEAÇADA – NT

Fundamentação: A espécie tem vindo a registar um aumento da sua área de distribuição e do seu número de efetivos, sem registo de flutuações extremas (Fonseca *et al.* 2017, Negrões *et al.* 2022). Contudo, ainda apresenta uma extensão de ocorrência (479 km²) e uma área de ocupação (180 km²) restritas, o que indicia que uma eventual ameaça pode produzir efeitos numa grande parte dos indivíduos que compõem a população. Em Espanha, segundo o Atlas e Livro Vermelho dos Mamíferos Terrestres de Espanha, a espécie é considerada Quase Ameaçada (NT, Cassinello & Acevedo 2007), contudo, a mais recente

avaliação da União Internacional para a Conservação da Natureza atribui à espécie o estatuto de Pouco Preocupante (LC, Herrero *et al.* 2021).

Distribuição

Global: Espécie endémica da Península Ibérica. Outrora representada por quatro subespécies, apenas duas subsistem atualmente, a *C. p. hispanica*, com distribuição generalizada pelo levante Peninsular, e a *C. p. victoriae*, com representação no centro-norte da Península Ibérica (Pérez *et al.* 2002).

Portugal: A única população nacional encontra-se circunscrita ao Parque Nacional da Peneda-Gerês e resultou da libertação e da fuga acidental de exemplares mantidos em cercados do lado espanhol (Moço *et al.* 2006). Extensão de Ocorrência estimada em 479 km² e Área de Ocupação de 180 km².

População e Tendência

População: Apresenta um comportamento gregário, formando, em regra, grupos unissexuais durante a maior parte do ano. Na época de reprodução, machos e fêmeas juntam-se em grupos mistos cuja dimensão é variável. A idade da maturidade sexual de machos e fêmeas varia espacialmente. Dependendo da sua condição física, podem começar a reproduzir-se entre 1,5 e os 3 anos de idade. A época de reprodução desenrola-se entre os finais de outono e os inícios do inverno. Geralmente, só nasce 1 cria por parto. Os partos gemelares podem ser mais ou menos comuns dependendo da disponibilidade de recursos (Fandos 1991). As relações de hierarquia estabelecidas entre machos, a disponibilidade de recursos e a presença ou ausência de predadores conduzem a uma variabilidade espacial no sistema social da espécie, sendo possível observar grupos mistos no período primaveril e/ou estival. A população não tem enfrentado flutuações extremas nem apresenta uma fragmentação severa. Estima-se que o efetivo populacional da espécie em território nacional não supere os 1000 indivíduos maduros (Fonseca *et al.* 2017, Negrões *et al.* 2022).

Tendência: Expansão.



Capra pyrenaica ©Francisco Álvares

Habitat e Ecologia

Ocorre em diferentes habitats, desde regiões montanhosas e rochosas, a áreas florestadas, matos mediterrânicos, pastagens naturais e artificiais. A seleção do habitat e a ecologia espacial da espécie é influenciada pela sazonalidade da área onde ocorre, e pelas relações bióticas e abióticas que estabelece. Apresenta uma dieta diversificada e espacialmente heterogênea, evidenciando uma elevada capacidade de adaptação aos recursos disponíveis sazonalmente (Acevedo & Cassinello 2009, Moço *et al.* 2014).

Fatores de Ameaça

A distribuição restrita da espécie a nível nacional indicia que uma eventual ameaça pode produzir efeitos numa grande parte dos indivíduos que compõem a população. A reduzida variabilidade genética, a competição e a possível hibridação com os seus congéneres domésticos (Alasaad *et al.* 2012, Moço *et al.* 2014), bem como o surgimento de doenças contagiosas (p. ex. sarna sarcóptica) são as ameaças que suscitam maior preocupação relativamente à gestão e conservação da população de cabra-montês em território nacional (León-Vizcaino *et al.* 1999, Carvalho *et al.* 2015). Não se conhece o real impacto que o furtivismo poderá ter no comportamento, densidade e estrutura populacional da espécie.

Medidas de Conservação

A padronização dos métodos de monitorização populacional, genética e sanitária é essencial. A monitorização populacional constitui um importante passo para a identificação dos fatores que regulam as populações silvestres, sejam eles de origem natural ou antrópica. Os contactos entre a cabra-montês e a cabra doméstica devem ser monitorizados no sentido de minimizar a competição por recursos, identificar possíveis casos de hibridação e prevenir a transmissão bidirecional de doenças infectocontagiosas. A predação por espécies silvestres ou assilvestradas deve, sempre que possível, ser contabilizada. A fiscalização é necessária para registar e dissuadir eventos de furtivismo, sobretudo direcionados à exploração e extração de animais troféu. A cooperação transfronteiriça na conservação e gestão da espécie é aconselhada.



Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de cabra-montês *Capra pyrenaica* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Carvalho J & Fonseca C (2023). *Capra pyrenaica* cabra-montês. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.